

## DR. AMERICO BRASILIENSE



Os *Pontos nos fi* antecipam-se a apresentar aos seus leitores o retrato do novo ministro, o primeiro que os Estados Unidos do Brazil nomearam para Portugal.

E' o caso de felicitar-mos brasileiros e portuguezes por tão acertada escolha e oxalá que outros destinos não obriguem o illustre vice-Presidente da Commissão redactora do Projecto de Constituição a abandonar este posto em que ha de prestar relevantissimos serviços aos dois paizes, irmãos por ideal e raça.

O Dr. Antonio Americo Brasiliense d'Almeida e Mello foi sempre considerado como o chefe mais prestigioso da provincia de S. Paulo em cuja capital nasceu a 8 de agosto de 1833.

Alto, secco, de barba toda já grisalha, de olhar vivo e expressivo e extremamente insinuante, é o typo cavalheiresco e lendario do velho fidalgo peninsular ibérico.

Uns dez annos depois de concluir distinctamente o curso de Doutor em sciencias sociaes e juridicas veio visitar a Europa, estudar os usos e costumes e progressos do velho mundo, demorando-se bastante em Portugal, onde travou relações com valiosos nomes preponderantes então nos negocios mercantis, politicos e litterarios.

Ao regressar á Patria, pelo suffragio dos seus compatriotas foi elevado aos mais elevados cargos da administração publica, iniciando reformas e melhoramentos que elevaram o nivel intellectual e os progressos materiaes do Estado de S. Paulo, presentemente o mais florescente do Brazil. *(Continua na pagina seguinte)*

Foi um dos signatarios do celebre manifesto republicano de 1870 que deu individualidade ao partido que veio a triumphar definitivamente a 15 de novembro do anno passado.

As suas convicções democraticas affastaram-no dos cargos rendosos e obrigaram-no a sacrificios que absorveram grande parte da sua fortuna pessoal.

Retrahiu-se então na acção effectiva do partido republicano, e, alcançou em 1882, depois de brilhante concurso, a cadeira de *Direito romano*, na faculdade de S. Paulo, logar que todos reconheciam, ha muito pertencer-lhe, mas de que os governos imperialistas o affastavam.

E' um dos professores mais distinctos d'esta faculdade e altamente considerado por collegas, amigos e adversarios pelas suas qualidades pessoais.

A' sua superioridade moral se devem os *Programas dos partidos e o 2.º Imperio*, trabalho de critica historica em que a dynastia de Bragança e os seus partidos são reduzidos ás tristes proporções naturaes.

Este livro iniciou a formidavel campanha de doutrinação e propaganda republicana, que orientou os espiritos das gerações novas brasileiras para as soluções radicais e praticas effectuadas, durante a gloriosa e pacifica dictadura republicana, que o 15 de novembro veio encerrar.

Americo Brasiliense é auctor de muitos outros importantes trabalhos que as proporções d'este artigo nos não permitem mencionar.

O nosso proposito, hoje, era tão sómente dar uma idéa concreta da superior e distincta individualidade que a joven republica brasileira envia a represental-a em Portugal.

C. V.

## Galeria dos mortos

ANTONIO ENNES



O sr. Antonio Ennes foi homem como todos nós. Nasceu n'este paiz; era, pois, portuguez.

Menino e moço, entrou a ver nas letras caminho por onde a gloria podia chegar. Bem ao contrario do que era de supôr n'uma terra essencialmente burocrata, em mancebo não teve empregos, e da sua pena nasceu o prestigio, que em volta do seu nome de dramaturgo e jornalista se condensou, mais e mais, até á inteira consagração.

Teve noites de triumpho, quando auctor dramático, e dizem pessoas de boa memoria, que as cabeças de poetas foram martelladas pelos pedidos de versos para as recitas em que subia á scena o *Saltimbanco* ou os *Lazaristas* ou o *Luxo*. Emfim de uma epocha de gloria, feita de coróas a valer, que não de palavras, resta apenas uma ou outra recordação que nos fornece o theatro das Trinas, ou algum congenere de infima especie. A tanto desceu o dramaturgo, quando virou as costas ao theatro!

Mas, abandonado o theatro, fóra de duvida tinha um campo de orilhante lucta—o jornalismo. Foi ahí que o nome de Antonio Ennes refulgiu longo tempo, creando uma galeria que não deixava escapar linha do jornalista, cuja vida agora vou delineando. Conselheiros e homens de estado, raspados nas consciencias pela gafaria de meio seculo de *panhia*, pegaram a olhar para o jornalista com certa admiração, e um partido, dos que teem tido Portugal alugado, lançou-lhe a rede. Foi arrastado.

Aqui se inicia vida nova. Quando o antigo homem de letras, se achava a sós, n'aquelle palestra que todos teem com o travesseiro, visões estonteadoras surgiam ante seus olhos mortaes.—Homem de estado! pensava. A gloria, as grandezas! Tudo lhe sorria.

Uma noite, contam coevos do illustre escriptor, appareceu-lhe em sonhos a sua propria pessoa fardada de ministro de estado. Condecorações reluzindo ao peito arqueado e fraco, emprestavam-lhe um novo aspecto. E depois, via-se acompanhado por mil pessoas que haviam sorrido desdenhosamente dos seus louros litterarios, e já com uma outra apparencia, humildes e curvados, pedindo favores. Sempre era outra coisa, a gloria dos homens publicos...

Depois d'este sonho, uma aspiração unica o prendeu. Ser ministro, ser o homem da situação! E francamente, com enthusiasmo e fé, se abalançou á alta politica. O seu jornal teve peso, o seu nome foi subindo.

Convidado para fazer parte de um gabinete a que fizera opposição sensata, recusou, la subindo...

As admirações passaram de simples olhadellas a: *oh! oh! lá vem o Ennes! O que dirá o Ennes hoje? Elle vem triste!*

Quando assim corriam as auras da popularidade, rebentou o conflicto anglo-luso. A opinião do insigne extinto foi lida com avidez. Elle era pela patria, só pela patria! Foi o braço direito do sentimento nacional, redigiu o manifesto da subscrição nacional e começou-se a pensar em o fazer chefe de partido. Tinha já sequazes fanaticos que o apontavam como o Salvador. Diz-se até que o sr. Ramalho Ortigão, estudando a crise, o indigitára como o unico homem capaz de resuscitar o papel do marquez de Pombal na politica internacional. Como vêem é o cumulo da recommendação para ministro.

Estava lançado. Todos viam o Ennes, todos falavam ao Ennes. Era aqui o *Ennes disse*, allí o *Ennes ainda hontem explicava*.

Um successo! E então o sr. Hintze Ribeiro viu com elle as estrellas. Soube que havia quem conhecesse as questões d'Africa. Foi n'esta phase de felicidade que o seu partido—já elle o tinha—, chamado *Liga Liberal*, o offereceu em holocausto ao patriotismo. Era má occasião, mas os homens só assim se conhecem.

Tanto o assopraram, tanto o rechearam, que o homem que tinha o esqueleto estreito e pequeno, teve que deixar-se estofar e inuflar entre a pelle e a carne. Mas o esforço dos que o tornavam poderoso foi tal em levantar-o, que dando um passo em falso na politica... zás... tombou e estoirou.

*Parece sepultis... Respeito aos mortos!*

EУНОМ.

## Todas as festas teem vespervas

Junto á dama que idolatro  
Eu gosava em doce afincos,  
N'um dia funesto e atro  
—Como o dia 24,  
Que é vesp'ra do 25!

E em tres pennadas refiro,  
Sem que em discursos me alongue,  
Que eu dava cada suspiro  
Que ribombava qual tiro  
De enorme peça Armstrong!

Ella, trajando elegante  
Roupão de seda, encarnado,  
'stava ás rosas semelhante,  
Quer por traz, quer por deante,  
Quer d'um lado ou d'outro lado!

E, dobrando o nobre vulto,  
Como essa flôr dobra as hastes,  
Par'cia—não lhes occulto—  
Um anjo digno d'un culto,  
Donairoza—com paxastes...

Perdido de amor então,  
—E qual se a mão tivesse azas—  
Lesta voou minha mão  
Sobre as casas do roupão,  
Tirando os botões das casas...

Mas logo á casa primeira  
—Contrariedade estupenda!—  
Achou a mão lambareira  
De renda a forte papeira  
Do largo *fichu* de renda...

Da renda no labyrintho  
P'ra logo a mão se enredou...  
—Nem é em verso succinto  
Que lhes conto, que lhes pinto,  
Os trabalhos que passou...

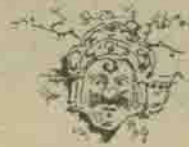
Viva e agil como um potro  
Debalde a triste se abraza  
A andar d'um lado p'ra o outro,  
N'este, n'aquelle e aquell'outro,  
P'ra afastar a renda á casa...

Mas, após lucta tremenda  
Entre o *fichu* do roupão,  
Lá logra achar uma fenda,  
Afastar p'ra o lado a renda,  
Tirar da casa um botão...

.....  
Feliz, feliz como um rei,  
Que coisa alguma atunaza,  
Assim feliz me julguei  
Quando de todo fiquei  
Livre da renda da casa...

PAR-TARANTULA

## DE HERODES PARA PILATOS



Mal as primeiras chuvas d'inverno teem cahido, começam a construir casas os passaros, e a desmanchar a sua os lisboetas.

Vespervas de 25, as vidraças cobrem-se lentamente de quadradinhos de papel branco, e os jornaes d'annuncios, offerecendo casas, pedindo casas, e provocando assim pela cidade, por banda do elemento feminino sobretudo, uma crise de besbilhorice, que vem áfim a resolver-se em promenores comicos, e a esvenrar ao sol as pequeninas miserias ridiculas da classe média.

Ranchos de familias, obrigadas por um motivo qualquer a desabelhar da antiga residencia, encetam n'este dia de faina, logo ao romper da manhã, a sabida peregrinação á casa com escriptos—especie de Senhor da Serra intra-barreiras—e vão enchendo as escadas e as ruas, do formilhar dos seus gestos, e do pretencioso *piou-piou* dos seus vozidos. A pretexto de buscarem morada, eis as mããs, as filhas, as credas, invadindo insolentemente a nossa sala, enfiando o nariz pela nossa alcova, fariscando as petisqueiras da nossa cosinha, dando balanço ás nossas provisões, fazendo o diagnostico dos nossos habitos, com uma franqueza, uma ironia, uma insolencia, a que não ha fugir nem replicar, mercê da praxe que exige conduzamos aos desvãos mais intimos da casa (de sorriso na bocca e figa na algibeira) os nossos successores, e de caminho lhes patenteemos as nossas miserias domesticas, desde o cheiro a rezeda que se exhala do nosso *boudoir*, até ao cheiro a acido phenico que se exhala do *vatercloset*...

Entretanto não ha nada mais illucidativo, como elemento d'analyse, do que esta romaria á casa com escriptos, que vai surprehender em plena intimidade a familia lisboeta da classe pobre, n'ella colhendo o quanto ha d'inconstante na sua machina, e o quanto ha d'artificial na sua funcção.

N'este grupo de seres que um filetesinho d'amor colliga apenas, e que mal sahidos de infancia, começam logo a pensar no meio de fugir á auctoridade que lhes pesa, e á frequente penuria da casa que os enoja, nenhuma solida raiz crava na terra, a genealogia da casta, prendendo as vergontas d'ella, como um mastro de nau, ao poderoso casco d'um lar fixo, cuja posse faz na provincia, de cada familia, uma especie d'aristocracia solarenga, mesmo entre cavadores—sanctuario de tradições domesticas, e egreja e altar emfim de todos os divinos sacrificios da existencia humana.

O habito de viver cada seis mezes n'um cubiculo differente, alugado ao acaso, e polluido por toda a especie de promiscuidades anteriores, sem luz, sem ar, sem historia, sem arvores perto, desapega a familia lisboeta, não só das ternuras poeticas inherentes ao orgulho da posse (que faz da nossa propriedade um

# A Liga Patriótica



Segundo uns: «o espirito santo dos reformadores, pomba branca da situação, com seu raminho d'oliveira no bico.



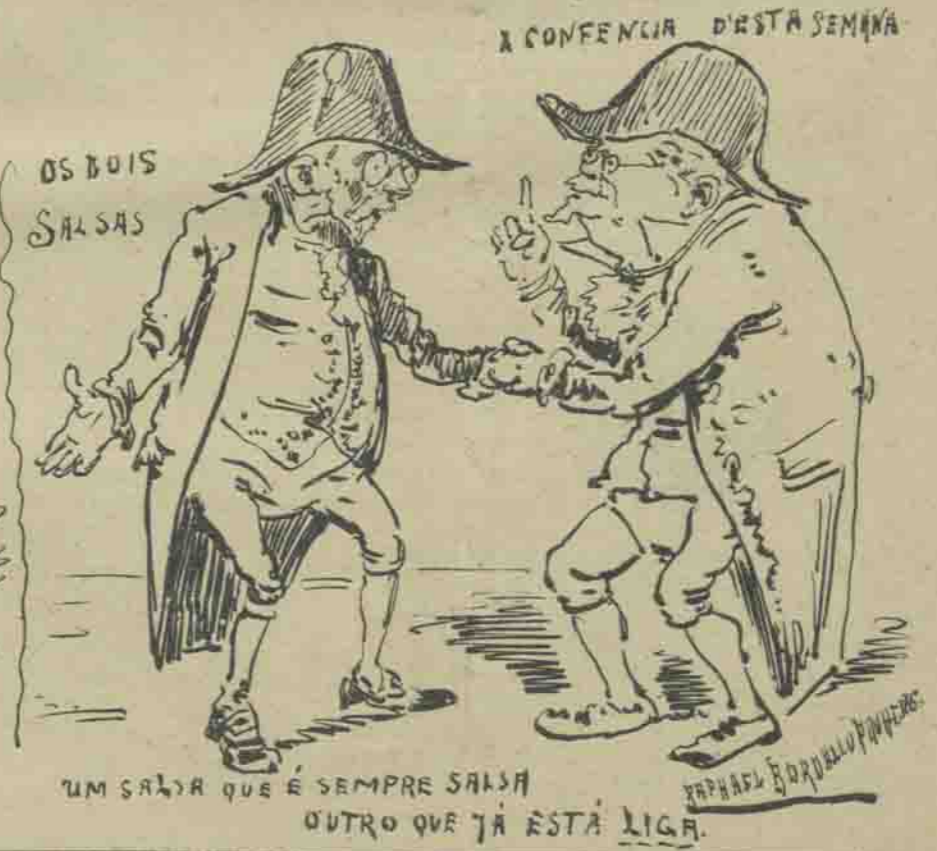
Segundo outros: O papa de si mesmo ou a hydra feroz e ameaçadora que põe, dispõe e se impõe; forma, informa e reforma; projecta e desprojecta; fere, transfere e destransfere; quer, pôde e manda; senão não

Rafael Bordallo Pinheiro



ANTIGO SALSAS.

SEGUNDO MUITOS: OS SALSAS.



OS DOIS SALSAS

UM SALSAS QUE É SEMPRE SALSAS OUTRO QUE JÁ ESTÁ LIGA.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

A CONFERENCIA D'ESTA SEMANA

companheiro que pensa connosco e connosco sofre) senão que também a faz abdicar das responsabilidades hierarchicas, dos sacrificios moraes, dos deveres, que impõe um nome escripto sobre a padieira d'uma porta, desde a eclosão d'uma casta, pelo tempo fora, ás gerações d'ella nascidas, ignorantes e pobres que ellas sejam.



E' um facto geralmente admittido, de que aos muros entre que se vive, ficam pegados resquícios não só da nossa biographia, mas também da nossa personalidade viva e deliberante, assim como germens das enfermidades physicas e moraes que nos alancearam. De residencias hoje solitarias se conta, haverem guardado por seculos, em concavo, a figura dos seus antigos moradores. Quer algum de vocês conversar com Herculano, ha dose annos extincto no eremiterio encantador de Valle de Lobos? Vá lá um dia. Escusa de ser como Eglinton, um telepatha, e de possuir como os monges do Tibet e os fakies do Indústão, o dom de, pôr uma concentração de pensamento, poder coagular o fluido astral, sob a forma visivel d'um morto ou d'um ausente, para obrigar o solitario a vir ao portello da quinta recebel-o, ainda agora, com a sua japona de saragoça, o seu chapéu d'esteirão, o seu lenço encarnado, e o seu voluntarioso queixo de Plutarcho e coveiro do Hamlet.

E' transpor a pontesinha da entrada, dar os primeiros passos pela rua de parreiras e chorões, té ao lagar, buscar a casa, ver as rozeiras e o lago sem amura, onde um ting-ling de fonte repete aos nenuphares os mais pitorescos bocados das *Lendas e Narrativas*... e eis que subitamente o velho surge, não sob uma forma abstracta d'espectro, porem n'aquella sua conhecida figura de cavador e mestre escola, que physicamente poderia definir-se, como alguém definiu cuidando que o poeta inglez Dante Rosetti — um grande espirito que enfiou a troxe-moche, pelo primeiro corpo que viu deshabitado, e que logo por desgraça, era o peor.



Ora, é fazer o calculo dos inquilinos que uma d'essas velhas casas da Baixa tem tido, desde a reconstrução burgueza do Marquez — multiplicar por elles o numero de crostas de vicio, miséria, chateza, ambição, doença, infamia, que desde o terremoto devem d'ester pegadas ás paredes, e concluir depois, esparvorido, porque hedionda fórma aquellas estalagen soturnas, aquellas gaiolas lugubres e infectas, reagirão sobre cada inquilino novo que lhes chegue.

E' uma trama furibunda, uma guerra de morte implacavel, uma caça no homem inerme, pelos trezentos milhões de microsimas invisiveis, que o microscopio não revela, que a reacção chimica não descobre, e nenhuma therapeutica aniquila, e nenhuma vaccina faz attenuar!

Ha creaturas que tem entrado para terceiros andares da Travessa da Palha, immaculadas, e que mezes depois sahiram de lá, feitas em monstros. Eis a reacção vingativa da casa sobre a indolente a catchese do muro sobre o homem. Simples caixeiros de commercio, apathicos, subalternos, adormecidos n'um terceiro andar, Rua das Trinás, tem despertado banqueiros e homens de negocio. E' uma eclampsia mental do ser sobre si mesmo? Não! procurem na casa o espirito anterior... — Deve lá estar.

Dirão porém: d'essa maneira, naJa para transformar o caracter, a vontade, a intelligencia, n'este sentido ou n'aquell'outro, como uma estação forçada na casa em que tenha rezidido o espirito typo da metempsychose que se deseja. Torna a sciencia:

— Isso é que não! O microbio do typho que dois individuos, por exemplo, absorveram, estando ambos pelo menos aparentemente, dispostos a chocal-o, muitas vezes deixa immune algum dos pobres diabos, ao passo que foi fabricar no outro, a terrivel febre. Faltava ao primeiro disposição, receptividade morbida, preparo... E esta verdade subsiste, generalizando o facto ás outras febres contemporaneas, desde a febre do oiro, até a ridicula febrinha larvada do amnuensado, do drama em verso, e do adido d'embaixada, que como todos sabem, se cura, ensinando aos relassos o trabalho, aos idiotas o silencio, e aos fidalguinhos um modo de vida menos... duvidoso. Oh, a sciencia agora explica tudo! Excepto alguns sabios.



A terra, a casa... que desgraçado ha-de ser quem não tenha no espirito esta idéa ligada a meia dúzia de recordações estremecidas! Só por si, esta vagabundagem lishoeta de poiso em poiso, decomporia a familia, mesmo quando outros dissolventes o não estivessem ensaiando a cada passo.

Uma das coisas que mais pasmo infunde aos cavadores da minha aldeia, é eu dizer-lhes que em Lisboa só as pessoas ricas tem casa sua, e accrescentar que um só predio pode dar morada a oito ou dez familias, que ás vezes nem sequer se conhecem umas ás outras.

Não comprehendem elles, na sua simplicidade austera de proprietarios, donos da cabana onde se fundou a familia, os antepassados viveram, e os filhos se crearam... não comprehendem como é que se pode ser feliz sem um lar herdado, errante de casa em casa, com os moveis ás costas, e entregando aos ouvidos dos visinhos, paredes meias, toda a historia domestica, sem omissão do menor ridiculo ou do menor detalhe. Porque n'aquellas rudes provincias, a casa não dá só o abrigo, como também a força moral, como o caracter. E' fortaleza e ninho, reino e

reinado. A dynastia familiar nobilitou-a, e em paga, ella como que agiganta a estatura do pequeno monarcha que lhe vive dentro dos muros. Todos os factos, ao passar por ella, lhe pozeram na decoração, como memoria, alguma das suas tonalidades joviaes. De cada canto ressumbra, em phantasma, o conselho sympathico d'algum velho antepassado. E o proprio Deus dizem que desce, às horas patriarchaes, para commungar co'a familia, nas emoções boas e más de todo o anno. Por isso eu te lamento, ó lisboeta! ovelha desgarrada, que já te não lembrás da casa em que

nasceste, da alcova onde tiveste as tuas nupcias, e em que sitio teu pae morreu, e o teu filho soltou o primeiro vagido. Bicho d'acaso, sem patria na cidade onde a miseria te calca—como tu antes que sejas torpe, és desgraçado! e como as tuas alegrias são ephemerass, por falta d'um lar entre cujas paredes se te concentre a felicidade. Em balde tu me virás ensinar a tua nova residencia... Painpulha, pancadas repenicadas. Mas homem sem casa, foragido eterno, tu nunca has-de saber verdadeiramente o que é *morar!*

IRKAN.

## BATALHÃO PATRIOTICO



A chegada do batalhão patriótico despertou uma enorme curiosidade. No intuito de dar aos nossos leitores alguns *croquis* dos portuguezes que se offereceram para ir para Africa, fomos á Junqueira.

Uma desconfiança desmedida tinha-os de sobreaviso contra tudo quanto se referisse á imprensa. Com poucos fallámos, e ainda foram menos os que se prestaram a serem desenhados. Por isso é apenas um ligeiro *croquis* o que podemos publicar.

Do pouco que fallámos com elles apenas concluímos que traziam as peiores recordações do Brazil, que a todo o transe querem estar em terreno portuguez, e que a maior parte põe esperanças na protecção do governo. Alguns desejam alistar-se no regimento do Ultramar, outros querem ficar no continente e ainda outros pensam em ir formar uma colonia na provincia de Moçambique.

Em geral estão descontentes com a commissão executiva que tomou a seu cargo promover-lhes a viagem. Não podemos dar mais informações porque encontramos da parte d'alguns com quem estivemos, resistencia em nos dizerem o nome, e um receio e uma desconfiança que nos collocaram em uma posição pouco propria para perguntas.

No batalhão patriótico, ha rapazes de 17 a 24 annos que, fazem um flagrantissimo contraste com outros arruinados pelas doenças do Brazil e pela vida difficil que por lá arrastaram.

Concluindo, fazemos votos para que juntamente com os que, do batalhão, quizerem seguir para Moçambique, o governo mande os que pelas provincias teem manifestado eguaes sentimentos, e aproveite assim o ensejo para se enectar uma colonisação seriamente orientada.

### Decreto da belleza portugueza

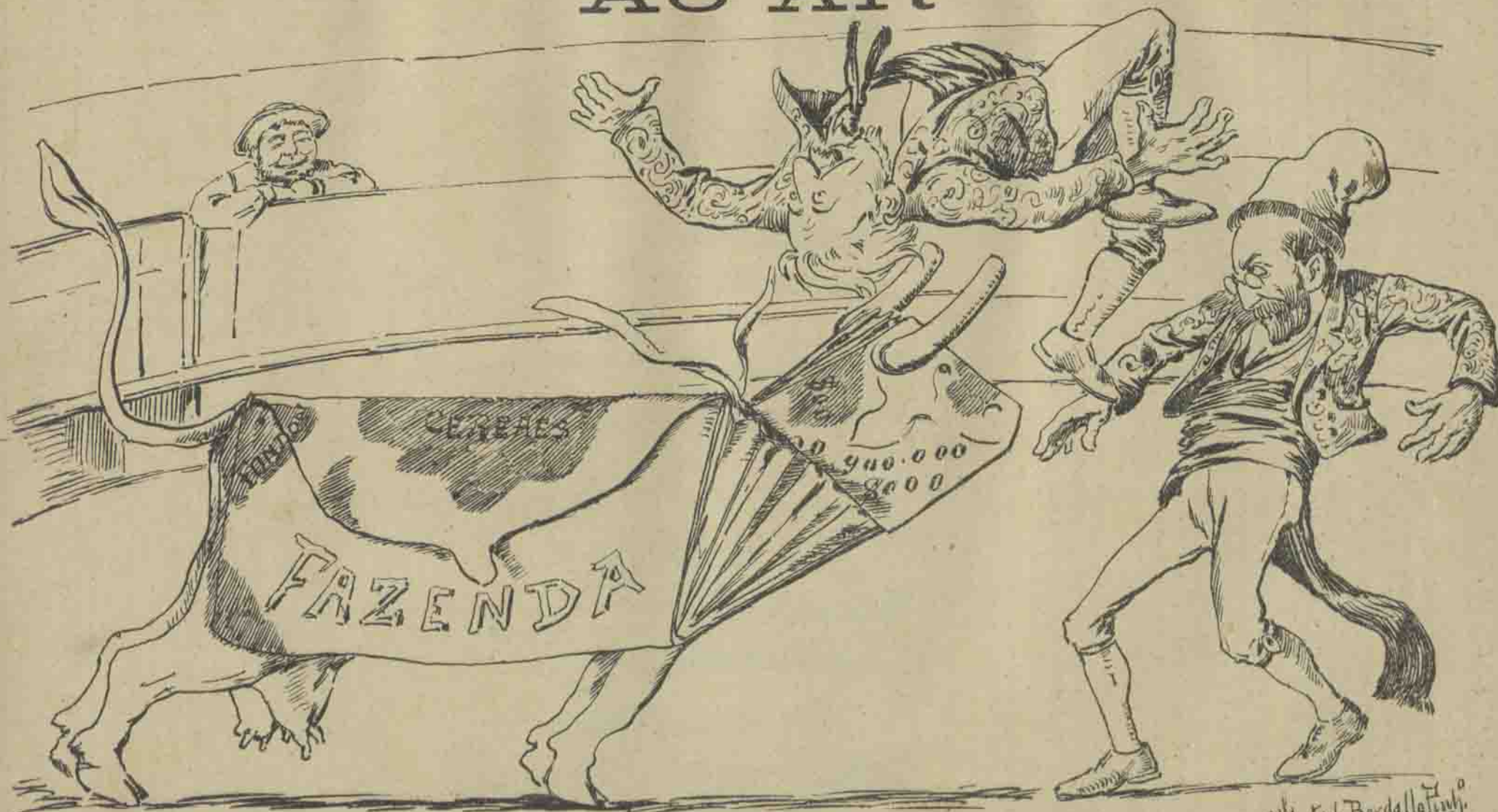
Nós, damas de Lisboa, portamos por fé  
Que o superfino Congo o melhor sabão é!  
Só elle manter pode no rosto a frescura,  
Só elle é que embalsama o seio com doçura.

### As senhoras de Lisboa a Victor Valssier, Paris.

Afim de combater a mortalidade das creanças de peito, causada pelos microbios do leite, deve-se usar do biberon Robert de filtro, para não dar á creança senão um leite são e exento de todas as materias impuras.

Deposito geral para Portugal, sr. José Pereira Bastos drogaria Peninsular, 39 Rua Augusta, 41, Lisboa-

# AO AR



A' unha seu Augusto José da Cunha

Augusto Bordallo Pinheiro